

- [Conheça o NN](#)
- [Canal Brasília](#)
- [Vídeos NN](#)
- [Exclusivas](#)
- [Jornalistas](#)
- [Outras Notícias](#)
- [Contato](#)
- [Anuncie](#)

 Search

Espera de novo código bloqueia a mineração no Brasil

[2 de abril de 2013](#)[Outras Notícias](#)[ArcelorBamin](#)[código de mineração](#)[código mineral](#)[Edison Lobão](#)[IBRAM](#)[mineração](#)[minério](#)[MME](#)[Vale](#)[Votorantim](#)

02/04/2013 - (do Valor Econômico) – O atraso do novo código de mineração, que está sendo discutido pelo governo há pelo menos quatro anos e deverá substituir uma lei em vigência desde 1967, colocou a indústria do setor em estado de letargia. Pelo menos 120 portarias de lavra, que permitem o início efetivo da produção, estão bloqueadas por falta de assinatura do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. A decisão do governo, conforme admitiu o próprio Lobão no ano passado, é não liberar mais nenhuma autorização até o novo código.

O embargo impede a exploração de jazidas de grandes empresas, como Vale, Vetorial e Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), segundo mapeamento inédito do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Todas essas minas já cumpriram os trâmites necessários para dar início à extração. A ArcelorMittal pensava em contratar cerca de 350 trabalhadores para o projeto Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero (MG), mas foi obrigada a rever os planos e tem visto sua produção encolher. O presidente da empresa, Sebastião Costa Filho, afirma que “o projeto estava praticamente aprovado” quando veio a suspensão de novas outorgas.

(*íntegra apenas para assinantes*): <http://www.valor.com.br/empresas/3069130/espera-de-novo-codigo-bloqueia-mineracao>

Atraso em lei trava setor mineral

(do Valor Econômico) - Bastaria uma assinatura para mudar radicalmente os planos da multinacional ArcelorMittal no Brasil. Desde novembro de 2011, a siderúrgica só aguarda uma canetada do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, para iniciar a produção de minério de ferro em Serra Azul, no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

Até agora, nada. Hoje a capacidade instalada do grupo chega a 3,6 milhões de toneladas por ano, mas o atraso reduziu o volume produzido para 2 milhões de toneladas, em 2012. Para este ano, a média estimada é de 1,5 milhão de toneladas. “Iríamos construir uma unidade nova para explorar esse minério. O projeto estava praticamente aprovado”, lamenta Sebastião Costa Filho, diretor-presidente da ArcelorMittal Mineração Brasil. Sem a assinatura de Lobão, o grupo deixou de contratar 350 pessoas para trabalhar na extração do ferro.

Esse não é um caso isolado. Pelo menos 120 jazidas de minerais estratégicos já completaram todos os trâmites necessários para iniciar a produção, inclusive o licenciamento ambiental, mas a perspectiva de um novo conjunto de leis para o setor fez o governo suspender, desde novembro de 2011, todas as novas autorizações às atividades de mineradoras instaladas no país.

“Estamos vivendo o momento mais difícil e singular da indústria brasileira da mineração em 317 anos”, diz Fernando Coura, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), referindo-se ao marco zero da indústria no país. A princípio, a expectativa do setor era de que o embargo fosse um problema passageiro e tudo se resolvesse rapidamente, tão logo o governo finalizasse o novo código mineral. A questão acabou ganhando contornos dramáticos com a demora – já são quatro anos de conversas inconclusivas – em tirar o código do papel.

(*íntegra apenas para assinantes*): <http://www.valor.com.br/empresas/3068986/atraso-em-lei-trava-setor-mineral>

Brasil perde participação em minérios estratégicos

(do Valor Econômico) - Às vésperas de ganhar um novo conjunto de leis, a indústria brasileira tem visto encolher sua fatia no bolo da mineração global, afastando-se dos picos de produção registrados no passado recente. Apesar de contar com uma carteira bilionária de projetos e ter se beneficiado de uma explosão dos preços de commodities na última década, o Brasil perdeu participação para seus concorrentes até em produtos tradicionais, como o minério de ferro.

Um levantamento inédito do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), apresentado à Casa Civil no âmbito das discussões para a elaboração do novo código mineral, traça um panorama histórico do setor e mostra como tem ocorrido essa perda de participação. O estudo verificou os níveis de produção, no Brasil e no exterior, de 15 minerais estratégicos entre 1930 e 2012. Mesmo no minério de ferro, que gerou US\$ 31 bilhões em exportações no ano passado, o pico de produção já ficou para trás. Na última década, a participação brasileira na produção mundial viu sua fatia encolher de 20% para 12,5%. No ano passado, o país entregou 375 milhões de toneladas de ferro, frente a uma produção global de 3 bilhões de toneladas.

(*íntegra apenas para assinantes*): <http://www.valor.com.br/empresas/3069016/brasil-perde-participacao-em-minerios-estrategicos>

Compartilhe

